

Às vezes, adesão até perturba

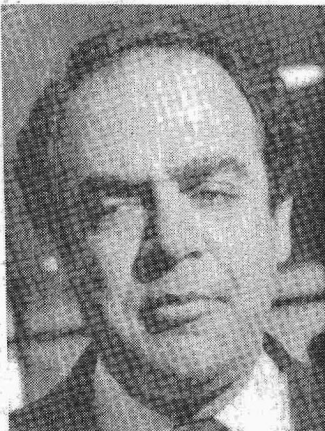
ARQUIVO

CEZAR MOTTA

Entre os personagens que procuram aderir à ascensão no Rio de Janeiro, de Fernando Collor de Mello, dois se destacam pela biografia que ostentam: o ex-deputado federal pela Arena e pelo PDS Eduardo Galil, hoje prefeito da pequena cidade de Trajano de Moraes no Estado do Rio de Janeiro filiado ao PMDB, e o ex-vice-prefeito de Niterói, hoje no ostracismo, Adilson Lopes, filiado ao PTB. São dois apoios que constroem o esquema federal de Collor.

Galil conseguiu um mandato de deputado federal em 1974 escorado no poder político do sogro, o ex-governador biônico do Estado do Rio (antes da fusão com o Estado da Guanabara) Raymundo Padilha. Padilha, um ex-integralista, em 1974 já havia perdido a máquina do governo, mas ela fora suficiente para conseguir os votos necessários a Galil em todo o interior do Estado. Galil, junto com um dos filhos de Padilha, era uma espécie de eminência parda do governador e sogro.

Parlamentar pela Arena, Eduardo Galil ganhou rapidamente o apelido de "deduado", por causa das ligações ostensivas com a comunidade de informações e por acusar outros parlamentares, da tribuna, de comunistas e subversivos. Fez parte da chamada



Galil: de volta

"bancada frotista", que em 1978 lutou no Congresso pela candidatura do então ministro do Exército, general Silvio Frota, à Presidência, numa tentativa de bloquear o processo de democratização iniciado pelo presidente Ernesto Geisel. Eleito novamente em 1982, fez parte da "tropa de choque" malufista que derrotou na Convenção do PDS o outro candidato a candidato, o ministro Mário Andreazza. Na tensa reunião da Executiva do PDS que rejeitou as prévias para escolha do candidato, o que provocou a renúncia do presidente do partido, senador José Sarney, Galil era um dos mais inflamados e agressivos. "Deixa o velho ir embora",

gritava Galil contra Sarney.

Adilson Lopes, de 45 anos, por sua vez, é um truculento personagem da antiga capital do velho Estado do Rio, a empobrecida Niterói. Ex-vice-prefeito, chegou em quarto lugar na disputa da Prefeitura no ano passado, concorrendo pelo PTB. Tem mais de 1,90m de altura, só aparece em público armado e gosta de ameaçar fisicamente os adversários políticos. Costumava reprimir as greves do serviço público em Niterói à base de tiros para o alto. E acusado de ligações com o crime organizado e tem base eleitoral no bairro da Engenhoca, onde os índices de criminalidade e contravenção são os mais altos da cidade. Anda sempre em companhia do grupo de policiais que presta serviços de segurança ao contraventor Capitão Guimarães, apelido do bicheiro e ex-capitão do Exército, Ailton Guimarães Jorge. Os mesmos policiais acusados de matar Luís Carlos Jatobá e Misague José Marques, dois desempregados que foram executados por serem suspeitos de haver roubado a casa do também bicheiro Anísio Abraão David. O caso ganhou notoriedade nacional por ser Jatobá filho do famoso locutor Luís Jatobá. Em comum com Collor, Galil e Adilson Lopes têm o apoio ao regime militar e à candidatura Maluf, em 1983/84.